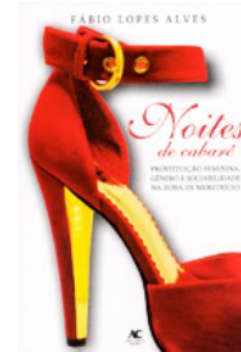


ALVES, Fábio Lopes. *Noites de cabaré: prostituição feminina, gênero e sociabilidade na zona de meretrício.* São Paulo: Arte e Ciência, 2010. 192 páginas



Camila Mariana Lupino dos Santos

Você tem que ser uma psicóloga. Aliás, garota de programa é!
Eu já falei isso pra cliente. A gente tem que suprir duas coisas:
entender o lado deles sobre esposa, serviço, tal e ainda completar
na cama. Então é multiuso. É igual assolam. É dupla ação. Não
tem lógica (Camila).
Alves 2010: 6

Através de uma análise etnográfica, baseada no método malinowskiano,¹ Alves se propôs a estudar o dia-a-dia de garotas de programa – maiores de idade, assim como as relações que se estabeleciam no ambiente de prostituição, uma vez que estava preocupado em compreender a vida cotidiana na zona de meretrício.

Para tanto, o autor vai mostrar como se dão as regras no ambiente prostitucional, por intermédio de sua organização, descortinando o lado de dentro do cabaré, desde a performance das garotas de programa, seus segredos, seus truques até o relacionamento que elas mantêm com os clientes, focando assim na interação social que se dá neste local, visto por ele como uma instituição social, por desenvolver relações de cunho social, econômico e de poder.

Para uma melhor análise das dinâmicas próprias da prostituição, Alves utiliza algumas teorias, que vão auxiliar seu estudo. Entre elas temos a perspectiva dramatúrgica de Erving Goffman, que trata da metáfora da representação teatral, utilizada pelo pesquisador para investigar a maneira como as garotas de programa se apresentavam aos clientes. Outra teoria seria a questão da troca apresentada por Georg Simmel, que defende que a prostituição é uma troca que não se limita a elementos puramente econômicos, onde o dinheiro seria apenas um instrumento de partida e a interação

¹ Tal método expõe a necessidade de conviver o máximo com os nativos, para que assim seja possível participar de suas atividades cotidianas, presumindo assim a observação participante.

dependeria de outros fatores. Por fim, utiliza a teoria da *dominação masculina*, de Pierre Bourdieu, para compreender as formas de violência de gênero que se dão durante a interação de garotas de programa e seus clientes.

Com o intuito de realizar uma pesquisa que lhe trouxesse uma visão íntima do cotidiano do cabaré, Alves tentou buscar um informante, que iria servir de mediador, fazendo “ponte” entre a comunidade pesquisada e ele, o pesquisador. Como falhou nessa forma de abordagem, o antropólogo buscou entrar em contato diretamente com a dona do cabaré. A princípio, houve um certo receio por parte da proprietária do local, mas, quando ela finalmente compreendeu que o objetivo do pesquisador, e também professor, era apenas estudar o cabaré, ela aceitou a presença deste no local, porém com algumas ressalvas, como: não fazer gravações, preservar o nome das meninas, da boate, da cidade, entre outras.

Para cumprir com as exigências, o autor nomeou a dona do cabaré de Geni, baseando-se na música de Chico Buarque, e nomeou o local de Geni Drinks. As garotas também recebem nomes fictícios e a localização desse ambiente prostitucional é detalhada simplesmente, de forma que não se identifique o local facilmente.

Alves preocupa-se em alterar seu *status* de estranho para um *status* de amizade, ser alguém próximo das meninas, de forma com que participe das atividades cotidianas e tenha contato estreito com elas. Assim, ele se empenha em passar grande parte do seu tempo com o seu objeto de estudo. Gradativamente, foi ganhando confiança das garotas e de Geni, e passa a desempenhar algumas funções dentro do bordel, entre elas: taxista de cabaré, segurança, garçom, manobrista e caixa. Foi dessa maneira que o pesquisador foi se aproximando das garotas, e a partir disso não fazia apenas parte do cotidiano do bordel, mas também dos momentos de lazer que eram desfrutados pelas garotas.

É feita então uma descrição detalhada do ambiente de estudo, o Geni Drinks, que se constitui em ambiente de trabalho e moradia das garotas de programa e da dona do estabelecimento. A parte externa possui um letreiro com uma garota de lingerie, onde se diz: “Realizamos seus desejos mais ocultos,” além disso, há a indicação de funcionamento vinte e quatro horas por dia. No lado de fora da casa, há uma varanda, que é um local importante para a sociabilidade das meninas, além disso, é neste local que elas atraem os clientes, e onde pode se iniciar a interação entre garota de programa e cliente, embora o principal local onde isso ocorre seja na sala da casa.

Dentro da casa é possível notar paredes revestidas com espelhos, embora pareça apenas um artefato decorativo, os espelhos servem como forma de vigilância, uma vez

que refletem os campos de sociabilidade de dentro da casa. Há dois palcos, onde as garotas realizam suas performances, danças, strip-tease e onde o autor faz a relação com a análise goffmiana da representação teatral, onde o palco seria o local principal e o quarto seria o bastidor, onde seriam realizados os ensaios.

A divisão de quartos dentro da casa fica a critério de Geni. As garotas de programa que dão mais lucro possuem quarto individual, as novatas e outras meninas dividem quartos coletivos. O quarto de Geni se diferencia do das meninas, por possuir uma pequena cozinha. Outros quartos são utilizados para a realização do programa, onde são cobrados R\$50,00 pela diária da pernoite de clientes, e R\$20,00 em caso de ser namorado ou marido da garota de programa. A cozinha é considerada espaço íntimo, onde só quem faz parte do cotidiano da casa e goza da confiança de Geni tem acesso.

O faturamento da casa se dá basicamente pela locação de quartos e pela venda de bebidas. Os quartos são locados por meia-hora no valor de R\$30,00, caso ultrapasse o tempo, será cobrado o valor referente a mais meia-hora, e assim por diante. As bebidas no cabaré são superfaturadas, chegando a custar 500% do seu preço de mercado. Além desses, há outra forma de rendimento, que se dá quando o programa é realizado fora do cabaré, e é preciso que o cliente pague uma taxa para tirar a garota do local.

Há certas crenças que se difundem dentro do cabaré, dentre estas está a limpeza do salão pela garota que atendeu bons clientes na noite anterior, pois se acredita que se a limpeza do espaço for feita por ela a sorte que teve na noite anterior se espalhará pelo salão. Além dessa, a moça que faturar valores considerados acima dos normais, deve urinar por três vezes seguidas no lado de fora do bordel, o mais próximo da porta de entrada. Uma outra prática ocorre quando o programa ocorre fora do bordel, normalmente na residência de um cliente considerado bom, deve-se roubar um pé direito de um calçado, pois se crê que a garota que o fizer possuirá sorte enquanto este objeto estiver em seu poder.

Uma boa forma de publicidade, de apresentar as garotas que trabalham para Geni é ir aos bailes da cidade, ou caminharem na avenida central, todas juntas, utilizando roupas curtas e chamativas, ou camisetas que estampem a expressão “Geni Drinks” para deixar bem claro quem elas são. Segundo uma informante do autor, é notório o aumento de movimento no cabaré após essa exposição pública.

Quando em público, as garotas relatam as duas principais posturas adotadas pelos homens, dentre elas, aqueles que não as conhecem tentam mostrar “ter moral” com as meninas da Geni, ficando o mais perto possível. A outra vem de homens, algumas vezes

conhecidos das garotas de programa, que ficam constrangidos com a presença dessas, com medo de serem cumprimentados e terem que explicar de onde conhece essas mulheres. Tamires uma profissional do sexo que trabalha para Geni não vê motivo para preocupação, uma vez que a prática adotada pelas garotas é de não tomar a iniciativa de cumprimentar nenhum homem fora da zona, a não ser quando a esta iniciativa parte do homem.

A respeito da renda mensal das garotas, algumas dizem terem faturado até R\$7000,00 em um mês, outras falam em R\$5.500,00, outras falam em R\$2.000,00 em um só programa. A preocupação delas é deixar claro que essa vida não é tal fácil como alguns afirmam ser, pois devem se submeter a algumas adversidades: como atender clientes violentos, drogados, bêbados, sujos e com odores, ente outros. Uma outra inquietação é de para onde vai esse dinheiro que elas ganham, dizem ser um dinheiro que vai embora fácil, gasta-se com futilidades, como roupas, perfumes, sapatos, salão de beleza. Uma das garotas, Barbie, diz que esse dinheiro não é abençoado, por isso vai embora facilmente.

As profissionais do sexo dispõem de diferentes maneiras para se comportar com os clientes, essas técnicas de interação, sedução e performance variam de acordo com o cliente. Inicialmente se deve estudar o cliente, ou seja, ver qual é o seu perfil para adequar a melhor performance, isso se dá principalmente através da conversa, considerada fator definidor para tal. As conversas mais frequentes são referentes ao casamento e trabalho, onde os clientes desabafam, pedem conselhos, dessa maneira, as garotas se auto-intitulam de “psicólogas” ou “psicólogas do prazer.”

A interação entre cliente e garota de programa só se concretiza, se ao menos um, de dois elementos se fizerem presentes; a realização do programa ou o pagamento de bebidas para a mulher que lhe faz companhia. A partir disto, há três atitudes tomadas pelas garotas durante o momento em que estão com os clientes, elas são: acompanhar o cliente desde que a interação seja mediada pelo consumo de bebida; não fazer programa se o cliente não demonstrar interesse e só querer conversar; e só se relacionar caso a bebida seja fator intermediário para realizar o programa.

A bebida aqui é de grande importância, porque como já foi dito, ela é parte do rendimento do cabaré, e também porque a garota de programa fatura 20% sobre o valor das bebidas que seu cliente consumiu. Assim, se não houver programa, a dona do cabaré e a garota de programa não “ficam” no prejuízo. Além disso, as profissionais do sexo estão estritamente proibidas de consumir bebida alcoólica, pois segundo a dona do

cabaré, elas ficariam bêbadas e deixariam de atender vários clientes na noite, além de diminuir o consumo de bebidas. As que não se embriagassem facilmente poderiam, em determinadas situações, consumir bebidas de baixo teor alcoólico, como *Amarula*.

Dentro do cabaré estudado, há uma regra que diz que se o cliente estiver pagando bebidas para a garota ele deterá o poder sobre ela, de modo que outro frequentador não poderá interagir com essa garota. Dessa forma, as garotas ficam atentas para ver se o cliente não quer só conversa, e estipulam mais ou menos um tempo de vinte minutos para começar a interação, caso não ocorra elas partem para outro cliente, porém se o cliente estiver pagando bebidas, ela não pode simplesmente o abandonar, por isso ficam atentas antes, para que tal inconveniente não ocorra, pois se fatura mais com um programa do que com o faturamento de bebidas consumidas pelo cliente.

Alves demonstra toda uma preparação em “fazer sala,” ficar a espera do cliente. Segundo as garotas de programa, há determinados lugares, considerados estratégicos, como ficar no balcão ou escolher algum outro lugar em que seja vista pelo cliente e ele possa escolher ficar com ela. Esse é um momento de disputa entre as meninas, pois é nesse momento que o cliente vai escolher com que garota vai ficar, é o que é chamado de definição da situação, o cliente vai dar uma olhada especial para a garota que escolheu, vai fazer algum sinal, nesse momento a garota tem que saber interpretar o sinal dado. É aqui também que elas têm que fazer um charme, mostrar interesse. É neste momento também onde acontece o que elas chamam de “jogo sujo,” espécie de traição, uma vez que uma garota tenta roubar o cliente da outra, por esse ser considerado bom.

De acordo com as garotas de programa, há dois tipos principais de clientes, os clientes “pão duro” e os clientes considerados bons. No primeiro caso temos clientes que se recusam a colocar uma música e a pagar bebidas, elas acreditam que se o cliente se recusa a fazer tais pagamentos, dificilmente vai fazer um programa. O cliente bom é o que paga o que foi pedido sem ficar reclamando. A garota deve se sentir conquistada temporariamente pelo cliente, que pode se dar através de seus recursos financeiros, ou através de sua postura educada, o que quer dizer que este cliente não vai lhe fazer perguntas consideradas indecentes, como por exemplo: perguntar porque estão nessa vida.

A pesquisa revela, que alguns clientes são considerados indesejáveis, por serem clientes que causam transtorno durante a interação. Os “malas” são os que não querem usar preservativo, faltam com a higiene ou demoram para gozar. Porém há diferentes truques utilizados pelas garotas de programa, para enfrentar esses diversos tipos de

clientes. Com os que não querem utilizar preservativos, elas dão um jeito de colocar preservativo feminino, sem que o cliente perceba; com os que faltam com a higiene, elas oferecem um banho, ajudando assim o cliente se banhar e ficar em estado aceitável para a realização do programa.

A partir da análise de Alves, é possível ver que alguns fatores giram em torno do dinheiro. Por exemplo, a autonomia e liberdade do cliente sobre a garota, quanto mais dinheiro for oferecido, mais fácil conseguir o que se quer. Além disso, o valor do programa pode variar de acordo com a necessidade ou de acordo com o encanto pelo cliente. As dificuldades da atividade, como ir para a cama com alguém desconhecido, ou correr perigo de contrair alguma doença sexualmente transmissível, segundo as profissionais do sexo, são associadas à compensação financeira. Dentro desta questão, há também a preocupação com a violência de gênero, seja ela física ou simbólica, muitas vezes sofrida pelas garotas de programas, mas descriminalizadas pela legitimação que o dinheiro lhe traz.

Alves realizou essa excelente etnografia, de março a agosto do ano de 2009, convivendo num total de seis meses com vinte e cinco mulheres, onde pode realizar sete entrevistas semiestruturadas, dentre estas seis com as garotas de programa com quem conviveu e uma com o filho da dona do cabaré. Porém não foi só isso que Alves conquistou nesse lugar, ele cativou as garotas e a dona do cabaré, e conseguiu estabelecer um laço de amizade com elas.

O antropólogo pôde desvendar para nós um pouco do cotidiano do cabaré, traçando da maneira mais detalhada possível as dificuldades e realizações das garotas de programa, quebrando de vez com o estigma de “vagabundas,” mostrando como elas batalham para conseguirem crescer, para se tornar alguém, para poder sustentar a família e a si próprias, mostrando como o cabaré pode ser um ambiente de sociabilidade.

Camila Mariana Lupino dos Santos

Graduanda em Ciências Sociais,
Universidade Federal de São Carlos
Bolsista CNPq

E-mail: camilalupino@hotmail.com

Recebido em 16/12/2010

Aprovado em 30/12/2010